

## Gestão com propósito e longevidade

O presidente do Conselho Federal de Administração (CFA), Leonardo Macedo, enxerga sob a ótica macroeconômica: a administração é um “vetor de geração de emprego e renda” e uma arma crucial para combater o que ele chama de “custo social da má gestão”, que avalia ser, “possivelmente maior até do que a corrupção”. “É nosso papel mostrar para a sociedade o valor que os profissionais da administração têm. A ciência da gestão e do controle é fundamental para qualquer empreendimento que queira ter longevidade. Deixou de ser um curso para ‘indecisos’. Hoje, ela é preparada para os processos decisórios. Estamos em um projeto de fiscalização para defender as prerrogativas da profissão e, com isso, garantir direitos e sonhos”, explicou Macedo.

“Vemos, por exemplo, as empresas familiares se transformando em holdings e precisando de um CEO profissional. O CFA possui 470 mil profissionais registrados e atuamos para anunciar à sociedade a existência dessa profissão normatizada. Queremos que os administradores ocupem esses cargos, inclusive, na gestão pública. Isso diminui a taxa de fechamento de empresas que não se planejam”, disse o presidente da entidade, enfatizando a importância de planos de negócios e estratégicos.

### Resposta acadêmica

A academia não está alheia a essa transformação. Uma mudança fundamental ocorreu nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que enterram de vez um modelo puramente teórico. Agora, há a obrigatoriedade de práticas profissionais supervisionadas (estágios supervisionados), especialmente no último semestre, integrando a prática ao longo de toda a graduação.

O currículo moderno é desenhado para desenvolver um portfólio de competências híbridas: abordagem sistêmica de problemas e oportunidades; análise e resolução de problemas com técnicas analíticas e quantitativas; prontidão tecnológica e pensamento computa-

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A administradora Rafaela Santana, 33 anos, optou pelo empreendedorismo ao perceber o gap de bons espaços para profissionais negros

# 2.099.058

é o número de alunos matriculados em cursos superiores na área. Deste total,

# mais de 824 MIL

optaram pelo bacharelado em administração, enquanto

# mais de 1,2 MILHÃO

decidiram pelas formações tecnológicas relacionadas

Fonte: Inep/MEC (dados de 2023)

cional; gerenciamento de recursos; relacionamento interpessoal e comunicação eficaz; e autonomia no aprendizado.

Nathan Mattana vivencia essa transição. “Tive o privilégio de unir prática, teoria e dados. Logo no início, tive contato com programação e tecnologia... quando vi a aplicabilidade e o ganho de resultados, me apaixonei”. No entanto, ele aponta

uma dissonância que ainda persiste: o gap entre a sala de aula e a realidade do mercado. “Muitos professores ainda estão apegados demais à base ou a métodos ultrapassados. Faz sentido parar para calcular logística na mão, quando existem softwares que otimizam isso em segundos? O ideal seria termos mais docentes com vivência real de mercado”, pondera.

### Soft skills e IA

Em um cenário de ascensão avassaladora da inteligência artificial (IA) e da automação, qual é a habilidade definitiva do administrador? O consenso entre acadêmicos e profissionais é esmagador: a técnica é tablatura, mas a música é comportamental.

A professora Bárbara Medeiros é taxativa: “Com toda a certeza, não é a técnica, e sim, as habilidades humanas e comportamentais, que envolvem as nossas ações, o nosso modo de ser e agir nos espaços de trabalho”. Ela observa nas salas de aula um “spoiler” das atitudes dos alunos” que prenuncia seu sucesso ou fracasso futuro. “O reflexo disso, provavelmente, ecoará na presença ou ausência do ‘brilho’ no ambiente de trabalho. Aqui, ‘brilho’ não vem apenas do estrelismo, mas sim, do brilho que nos encanta na educação, na empatia, na comunicação e na humanização”, argumenta a docente. “A maior riqueza das organizações não está na lucratividade alcançada, mas nas relações humanas construídas com afeto”.

De acordo com Ruan Vitório, não é à toa que o profissional de administração do futuro, para além das competências técnicas inerentes à profissão, precisa muito mais de atenção nos aspectos comportamentais para prosperar no ambiente de trabalho. “Espero

que os futuros profissionais sejam capazes de entender que seu papel é ser um grande maestro do impacto positivo por meio da sua atuação profissional na vida das pessoas. Ferramentas e recursos não nos faltam, mas a criatividade e autenticidade que cada um de nós tem para sermos agentes de mudança vai nos levar a voos mais altos”, avalia o gestor.

Nathan concorda, mas introduz um conceito crucial: a garra. “Talvez soe polêmico, mas vou dizer: entre hard e soft skills, o que realmente diferencia é o grit — a garra, a resiliência. O administrador do futuro precisa ser um polímata por excelência: dominar a técnica, mas sobretudo ter um comportamento tão bem desenvolvido que nada o paralise”.

### Engajamento

A nova geração de administradores não busca apenas empregos; busca causas. A pauta ESG (Environmental, Social, Governance) deixou de ser um apêndice de marketing para se tornar o cerne da estratégia empresarial, e os egressos são os principais agentes dessa mudança.

Ruan Vitório vive essa realidade no Sesi. “Todos os dias sou desafiado como gestor no cuidado com as temáticas. Para além de um discurso, as práticas ESG, diversidade, inclusão e responsabilidade social corporativa fundamentam qual-